

Aperto

O jovem olha fixamente pra sua canoa presa
esqueleto branqueado na lama rachada.
Por intuito, planta seus pés na flecha da terra
onde encontram os Rios Tocantins e Itacaiúnas
e devagar, com vergonha, vira para seu celular.
Sou Nego, filho de pescador e lavadeira.
Nasci aqui, Cabelo Seco, onde tudo começou...

O clichê ecoa nos séculos do silêncio protetor
que esconde de si mesmo sua raiz-afro.
Nunca tinha visto, ninguém pode lembrar...
Lágrimas secas enchem os porões de sua voz.
Seu dedo aponta ao horizonte em chamas.
*Como explicarei aos meus netos, que asfixiaram
de tanta ganância e agrado, antes de nascer?*

Dan Baron

(inspirado por muitas conversas nas esquinas da Comunidade Cabelo Seco, Marabá, Pará, Amazonia)